

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistine

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772


CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero


Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING


Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION


Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos


 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25 311

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725

CAPÍTULO 26320

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726

CAPÍTULO 27.....329

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727

SOBRE A ORGANIZADORA339

ÍNDICE REMISSIVO 340

CAPÍTULO 25

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Data de submissão: 16/10/2021

Data de aceite: 22/10/2021

Dra. Irma Rosa Alvarado Guerrero

FES Iztacala UNAM¹

México

<https://orcid.org/0000-0001-8873-2967>

Dra. María Luisa Cepeda Islas

FES Iztacala UNAM

México

<https://orcid.org/0000-0001-9988-4202>

Resumen: El estudio de factores asociados al desempeño, es tarea obligada para las Instituciones de Educación Superior porque proporciona a profesores y funcionarios bases para el diseño y aplicación de acciones que respondan a las necesidades de los estudiantes y en consecuencia elevar la calidad en la formación. El objetivo del trabajo fue analizar la relación entre el historial del bachillerato, el examen diagnóstico de Español y el desempeño en asignaturas teóricas de la generación 2017 de la licenciatura en psicología de una universidad pública en México. El estudio fue descriptivo, transversal. La población constó de 727 alumnos. Se emplearon dos bases de datos, una de la administración escolar y otra de los resultados

¹ Proyecto financiado por DGPA-UNAM PE 307818

del examen Diagnóstico de conocimientos. Los resultados describen las variables; género, edad, escuela de procedencia, promedio de bachillerato, porcentajes de aciertos del examen diagnóstico general de conocimientos y de español, y promedio de calificaciones de asignaturas teóricas de los primeros dos semestres. Se encontraron asociaciones entre las variables estudiadas con datos favorables para los planteles externos a la UNAM y para la Escuela Nacional Preparatoria. Es necesario continuar con este tipo de estudios y difundirlos a la comunidad académica para emprender acciones de apoyo a los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Educación superior. Desempeño escolar. Historial de bachillerato. México.

1 INTRODUCCIÓN

Las instituciones de educación superior (IES) en México, como en otros países, han enfrentado grandes retos desde el siglo pasado, bajo el impacto de la globalización y el crecimiento económico (Cortés y Palmar, 2008) relacionados con la calidad educativa, expresada en una serie de indicadores como cobertura, infraestructura, planta académica, programa curricular, calidad de la formación profesional, calidad del profesorado, producción científica y eficiencia terminal,

entre otros (Rugarcía, 1994; ANUIES, 2009; García y Barrón, 2011). Una de las variables más estudiadas que ocupa la atención de alumnos, profesores y funcionarios es el desempeño escolar, entendido como la calificación obtenida durante el periodo universitario que cada alumno haya cursado (Gómez, Oviedo y Martínez, 2011). El resultado de éste, se manifiesta en los índices de aprobación, reprobación y rezago escolar.

Es innegable que son numerosos los factores que intervienen en el desempeño académico, los cuales se pueden clasificar en tres tipos de acuerdo a Garbanzo (2007): determinantes personales (competencia cognitiva, motivación, auto-concepto, bienestar psicológico, historia previa, etc.); determinantes sociales (entorno familiar, nivel educativo de progenitores, contexto socioeconómico, etc.) y determinantes institucionales (complejidad de los estudios, condiciones institucionales, servicios institucionales de apoyo, ambiente estudiantil, relación profesor-alumno, etc.). Varios estudios han demostrado la importancia de la preparación del bachillerato para el logro de un adecuado desempeño durante los estudios de pregrado (Cu Balam, 2005; Arias, Chávez y Muñoz, 2006; Mata y Macotela, 2007; Soria y Zuñiga, 2014). Vinacur (2016) afirma que es primordial conocer la experiencia escolar anterior a los estudios universitarios, dado que el desempeño académico en el primer año de licenciatura condensa en gran parte la experiencia escolar previa y también refleja lo ocurrido en años anteriores que arrastra problemas de aprendizaje y socialización de un nivel a otro. De esta forma, el presente trabajo tiene el objetivo de analizar la relación entre experiencia del bachillerato en el desempeño con una asignatura teórica de los alumnos de la generación 2017 en el primer año de la licenciatura en psicología de una universidad pública en el Estado de México. El análisis incorporó un conjunto de variables tales como el promedio global del bachillerato, la edad, el género, la escuela de procedencia y los resultados del examen diagnóstico de conocimientos, el cual tiene el objetivo de conocer el nivel de preparación de los estudiantes, identificar conocimientos y habilidades que tienen mayor influencia en el desempeño escolar en los primeros semestres (Dirección General de Evaluación Educativa, 2018). La razón de elegir los resultados del examen diagnóstico de español se debe a que consideramos que uno de los recursos más importantes del psicólogo es el uso de la palabra hablada y escrita (Molina, Cuellar y González, 2009), condición fundamental para desenvolverse en los distintos escenarios de la vida actual, además contribuye a las formas del aprendizaje y crecimiento intelectual, la posibilidad de creación y de crecimiento personal (León, Amaya, Orozco, 2012). Asimismo, consideramos que el nivel de dominio de la comprensión lectora, ortografía, vocabulario, gramática y redacción, influyen en el desempeño de todas las asignaturas del plan de estudios, y en particular en aquellas de carácter teórico.

2 MÉTODO

Participantes: Se seleccionó a la generación 2017 de la licenciatura de Psicología de una universidad pública en México, la cual está conformada por 727 alumnos, con una edad promedio de 19 años, dentro del rango de edad de 17 a 44 años. El 64.4% son mujeres y el 35.6% son hombres.

Instrumentos: Base de datos de los resultados del Examen diagnóstico aplicado por la Coordinación de Desarrollo Educativo e Innovación Curricular, UNAM.

Plataforma de datos de la Dirección General de Administración Escolar (DGAE) y del Sistema Integral de Administración Escolar (SIAE) (<http://www.dgae.unam.mx>) de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), campus Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI).

Diseño de investigación: Este trabajo corresponde a un estudio descriptivo de campo transversal. Estos diseños se llevan a cabo en un tiempo determinado, las variables que se miden permiten establecer las características y/o propiedades de personas, grupos o comunidades (Hernández, Fernández y Baptista, 2010).

Variables: edad, género, promedio de bachillerato, bachillerato de procedencia, calificaciones generales en el examen diagnóstico, calificaciones generales en español, y particulares en compensación de lectura, vocabulario, gramática y ortografía, con relación al promedio de calificaciones en las asignaturas de Tradiciones Teóricas 1 y Tradiciones Teóricas 2 del primero y segundo semestre.

Procedimiento: Se obtuvo la autorización oficial para tener acceso a la información de la plataforma de datos de la Dirección General de Administración Escolar (DGAE) y del Sistema Integral de Administración Escolar (SIAE) (<http://www.dgae.unam.mx>) de la UNAM.

De esa plataforma se elaboró una base de datos y se realizó el análisis estadístico con el programa SPSS-20. La base de datos se diseñó para visualizar y analizar el seguimiento escolar de cada una de las asignaturas, por alumno, de los dos primeros semestres. Además la base permitió acceder a la siguiente información: sexo, promedio de bachillerato, escuela de procedencia y calificaciones por cada una de las materias cursadas, ciclo y tipo de aprobación de cada asignatura, entre otros aspectos. La base de datos estuvo constituida por 198 variables y 691 casos.

Por otro lado se solicitó a la Coordinación de Desarrollo Educativo e Innovación Curricular, UNAM, los resultados del examen de diagnóstico de conocimientos de la licenciatura de psicología de la generación 2017 (estos resultados se procesaron y analizaron en la Unidad de Estadística y Análisis de Datos –UEAD- y en la Dirección de Evaluación Educativa –DEE- de la Coordinación de Desarrollo Educativo e Innovación Curricular –CODEIC- de la UNAM). Dicha información permitió conocer con mayor detalle

el nivel de conocimientos con el que ingresan los alumnos a la licenciatura. Los resultados obtenidos están organizados en los siguientes apartados:

- Conocimientos generales. Se describe el desempeño de los estudiantes por área de conocimiento: Matemáticas, Física, Química, Biología, Historia Universal, Historia de México, Geografía, Literatura y Filosofía.
- Español. Se plantea de forma global el desempeño de los estudiantes de primer ingreso en todas las áreas de conocimiento: Comprensión de lectura, Gramática y redacción, Vocabulario y Ortografía;
- Inglés. Se expone globalmente el desempeño de la población en los cuatro niveles de dominio del idioma.

Considerando esta información se elaboró una base de datos en el programa SPSS V.20 para la elaboración de tablas de contingencias y análisis estadístico.

3 RESULTADOS

A partir de la base de datos elaborado en el programa SPSS V.20, se realizaron diversos análisis de estadística descriptiva, siguiendo algunos de los indicadores propuestos por Chaín (2004). Los hallazgos se presentan considerando la escuela de procedencia con relación al sexo, la edad, el promedio obtenido en bachillerado y las calificaciones en el examen general de conocimientos, calificaciones específicamente en español y sus diferentes áreas de conocimiento (Comprensión de lectura, Gramática y redacción, Vocabulario y Ortografía) así como en las materias teóricas (Tradiciones Teóricas 1 y Tradiciones Teóricas 2). Se tomó como medida el porcentaje relativo para cada variable.

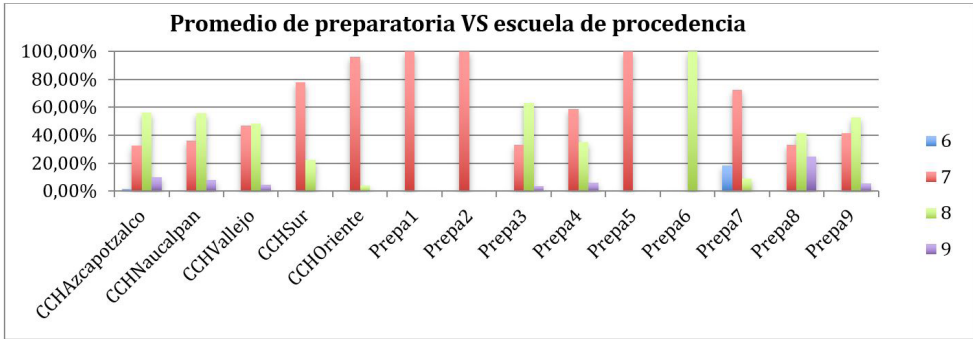
En lo que respecta a la distribución por escuela de procedencia, del total el 64.13% corresponden al Colegio de Ciencias y Humanidades (CCH), el 25.37% a las Escuela Nacional Preparatoria (ENP) y el 10.48% a planteles no adscritos a la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), esto es, el 89.5% provienen de escuelas de la UNAM. En cuanto al sexo, en general son más mujeres que hombres, solo resalta la Escuela Nacional Preparatoria 7, donde se presenta un 85% de mujeres y el resto hombres.

En cuanto a los rangos de edad en cada una de las escuelas de procedencia, se aprecia que en los Colegios CCH Azcapotzalco, Naucalpan y Vallejo se observa alumnos en el rango de 17 a 19 años. Por su parte, en lo que respecta a los alumnos de otras instituciones se encontró mayor distribución en la edad, presentando un caso de 44 años. En las demás escuelas y en términos generales, el rango de edad de ingreso es de 17 a 22 años.

En la figura 1, se observa el promedio obtenido al concluir la preparatoria, así como la escuela de procedencia. Como puede apreciarse la calificación de 7 es la de mayor frecuencia, a excepción de la ENP 6, en donde se registró un promedio de 8. Hay pocas

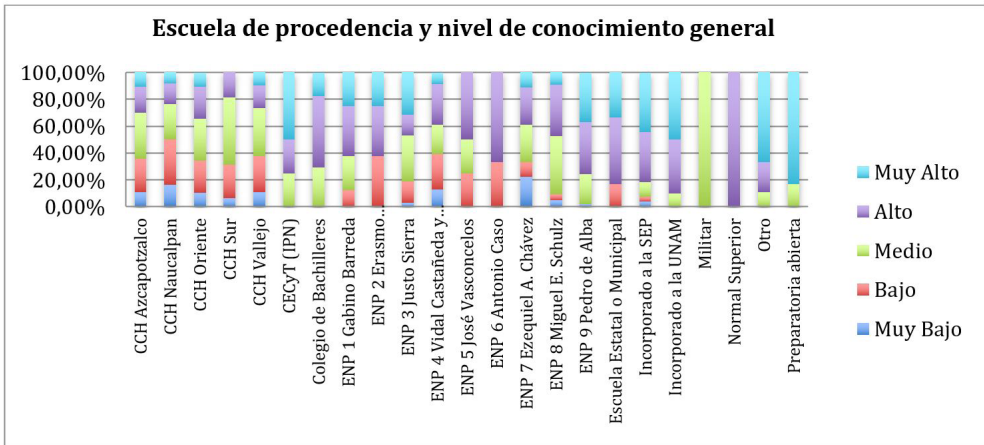
calificaciones de 6 y de 9. Cabe aclarar que en este análisis no se presenta el promedio de los alumnos de otras escuelas, ya que ese dato no se muestra en la base de datos.

Figura 1. Se Presentan las calificaciones del promedio en preparatoria en las diferentes escuelas.



En la figura 2, se representa el nivel que obtuvieron en el examen general para cada una de las escuelas de procedencia; las mejores puntuaciones clasificadas como "Muy alto" se encuentran en los colegios externos a la UNAM y en segundo plano las ENP incorporadas a la Secretaría de Educación Pública y a las privadas. En contraste, las puntuaciones "Muy bajo" se localizan con más frecuencia en los cinco planteles del CCH, en donde existen pocos alumnos con puntuaciones de la categoría "Muy alto".

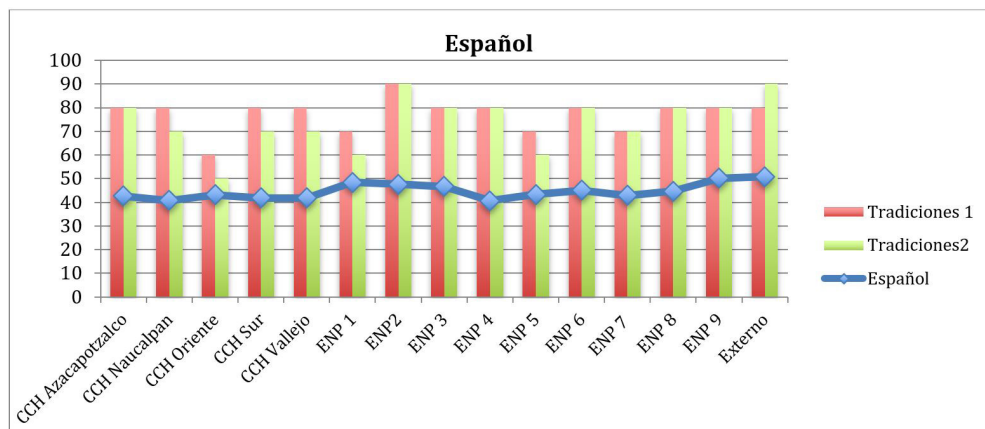
Figura 2. Muestra el nivel de conocimiento general por escuela de procedencia.



En la figura 3 se representan los resultados alcanzados en la prueba de Español por escuela de procedencia, en contraste con los promedios de calificaciones de las asignaturas de licenciatura: Tradiciones Teóricas 1 y Tradiciones Teóricas 2. Así pues, el promedio obtenido de español, resultó en un rango entre el 40% y 50% lo cual es una calificación no aprobatoria y demuestra niveles de dominio insuficiente. Por otro lado,

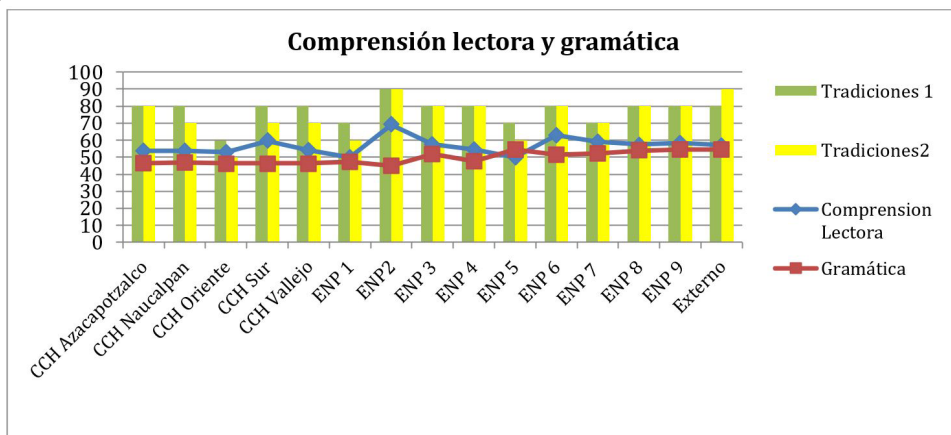
el promedio de calificaciones de Tradiciones Teóricas 1 y 2, al parecer, se mantienen similares de un semestre a otro, ubicando los porcentajes mas bajos en CCH Oriente, y los más altos en la ENP2 y en los colegios externos a la UNAM.

Figura 3. Muestra la calificaciones en Español y las asignaturas: Tradiciones Teóricas 1 y 2 con relación a la escuela de procedencia.



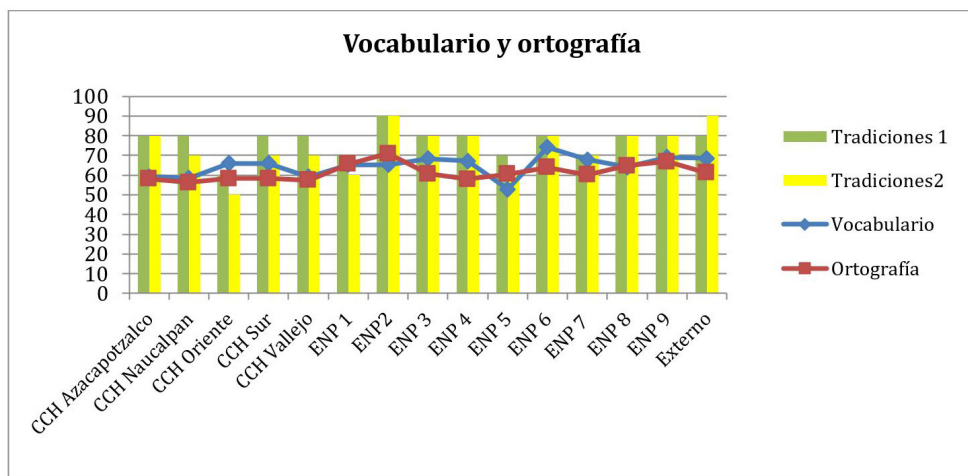
Por su parte en la figura 4, se presentan las diferentes áreas evaluadas en Español, específicamente en Comprensión lectora y gramática. En comprensión lectora los puntajes oscilan entre 50% y 60% de aciertos en la mayoría de las escuelas, a excepción de la ENP2 en la que casi alcanza el 70% de aciertos, y la ENP6 el 62%. Con relación a gramática, las puntuaciones son más bajas, entre 45% y 52%. Se puede interpretar que en términos generales se muestran puntuaciones bajas, y solo se ve relación con las calificaciones de las materias de Tradiciones 1 y Tradiciones Teóricas 2, y entre el nivel de comprensión lectora en la ENP2 y ENP6.

Figura 4. Muestra las calificaciones en las asignaturas de Tradiciones Teóricas 1 y 2, con comprensión lectora y gramática.



Finalmente en la Figura 5, se observan las calificaciones de las materias Tradiciones Teóricas 1 y Tradiciones Teóricas 2 con relación a vocabulario y ortografía. Se aprecia que las puntuaciones en Vocabulario van de 57% a 70% en aciertos y la relación con las calificaciones de las asignaturas teóricas se observan en ENP2, ENP9 y ENP5, en esta última se advierten puntuaciones bajas tanto en vocabulario como en la materia. Con lo que respecta a ortografía, las puntuaciones son ligeramente más bajas que las de vocabulario, aunque se observa relación positiva solamente en tres colegios: ENP2, ENP8 y ENP9. Llama la atención las puntuaciones de la ENP1 porque se obtuvieron puntuaciones iguales tanto en vocabulario como en ortografía y las calificaciones bajas en las materias.

Figura 5. Muestra las calificaciones en las asignaturas de Tradiciones Teóricas 1 y 2, con vocabulario y ortografía.



4 CONCLUSIONES

No cabe duda que el buen uso del lenguaje oral y escrito, es fundamental para el aprendizaje así como para edificar el propio conocimiento, pues implica múltiples habilidades superiores. El lenguaje es una habilidad imprescindible para la interacción social, además permite la reflexión sobre las experiencia, valores y sentimientos (Backhoff, Peón-Zapata, Andrade y Rivera, 2006). Es por ello la importancia de su evaluación al ingreso a la universidad. Así, estas evaluaciones son una fuente más de realimentación para alcanzar una mayor calidad en la educación, y herramientas para el perfeccionamiento constante de los estudiantes, programas académicos y planes de estudio.

Los resultados muestran que las puntuaciones promedio en Español, así como en cada una de las áreas evaluadas, varían entre 53% y 65% de aciertos, datos muy parecidos a los encontrados por Backhoff, Larrazolo y Tirado (2011), lo cual confirma que

los alumnos independientemente de la escuela de procedencia, presentan deficiencias importantes en las habilidades verbales y conocimientos sobre la lengua escrita.

Los hallazgos de este estudio indican que más de la mitad de los estudiantes evaluados carecen de la habilidad para usar y comprender los términos y conceptos que se utilizan en los libros de texto, y no tienen la habilidad para comprender el significado textual, así como la habilidad para inferir deducciones lógicas de párrafos complejos.

Por lo anterior, es de suponer que muchos de estos estudiantes tendrán problemas en sus estudios universitarios, ya que la mayor parte de su aprendizaje, sobre todo en las materias teóricas, es mediado por el uso de la lengua y evaluado a través del lenguaje escrito (Luria, 1981). En algunos casos se observó relación entre los bajos niveles de Español y las calificaciones en materias teóricas, pero esta falta de relación la adjudicamos a que muchos de los trabajos en dichas materias son en equipo, y esto permite que las deficiencias individuales se diluyan.

Otro dato importante es que las ENP muestran puntuaciones ligeramente más altas que en los CCH, a pesar de pertenecer ambas a la **UNAM**, las ENP y el CCH tienen diferentes planes de estudio, enfocados a diferentes aptitudes que los alumnos adquieren al salir, y quizás esto tiene repercusiones en sus habilidades de español.

Es por ello que es necesario realizar intervenciones educativas en algunas áreas de los programas académicos para hacer cambios en la enseñanza y los contenidos. Además, contribuyen a fomentar la cultura de la evaluación formativa y por competencias en nuestro medio, a partir de resultados obtenidos con métodos rigurosos y altamente confiables.

Es importante continuar con los estudios de trayectorias escolares y el desempeño escolar incorporando metodologías cualitativas a fin de identificar los factores de mayor relevancia e incidir en los ajustes al plan de estudios que contribuyan al mejoramiento en la formación.

REFERENCIAS

Abarca, M., Gómez, M. & Covarrubias, M. (2015). Análisis de factores que contribuyen al éxito académico en estudiantes universitarios: estudio de cuatro casos de la Universidad de Colima. *Revista internacional de Educación y Aprendizaje*, 3 (2), 125-136.

ANUIES (2009). Anuarios estadísticos 2004–2007, en: http://www.anui.es.mx/servicios/e_educacion/index2.php (consulta: 18 de junio de 2014).

Arias, F., Chávez, A. & Muñoz, T. (2006). El aprovechamiento previo y la escuela de procedencia como predictores del aprovechamiento futuro. Un caso. *Enseñanza e Investigación en psicología*, 11 (1), 5-22.

Backhoff, E., Larrazolo, N. y Rosas, M. (2000). Nivel de dificultad y discriminación del Examen de Habilidades y Conocimientos Básicos (exhcoba). *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 2(1), 1-16.

- Backhoff, E., Larrazolo, N. y Tirado, F. (2011). Habilidades verbales y conocimientos del español de estudiantes egresados del bachillerato en México. *Revista de la educación superior*, 4, (160), pp. 9 – 27.
- Backhoff, E., Peón, M., Andrade, E. y Rivera, S. (2008). La ortografía de los estudiantes de educación básica. México, D.F., INEE.
- Chain, R. (1994). Trayectorias escolares en la Universidad Veracruzana. En: Instituto de Investigaciones en Educación. Colección Pedagógica Universitaria No. 25-26.
- Coordinación De Desarrollo Educativo e Innovación Curricular (CODEI) (2018). Resultados de exámenes de diagnóstico de conocimientos de alumnos de primer ingreso 2018. UNAM. México.
- Cu Balam, G. (2005). El impacto de la escuela de procedencia del nivel medio superior en el desempeño de los alumnos en el nivel universitario. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. 3(1), 764-769 disponible en <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id55130171>
- Garbanzo, V.G.M. (2007). Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios, una reflexión desde la calidad de la educación superior pública. *Educación*, 31 (1), 43-63.
- García, R. O y Barrón, T. C. (2011). Un estudio sobre la trayectoria escolar de los estudiantes de doctorado en Pedagogía. *Perfiles educativos*, 33(131), 94-113. Recuperado en 18 de octubre de 2014, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982011000100007&lng=es&tIng=es.
- Gómez, D., Oviedo, R. & Martínez, E. (2011). Factores que influyen en el rendimiento académico del estudiante universitario. *Tecnociencia Chihuahua*. V (2), 90-97.
- León, A., Amaya, S. & Orozco, D. (2012). Relación entre comprensión lectora, inteligencia y desempeño en pruebas Saber Pro en una muestra de estudiantes universitarios. *Cult, Educ.Soc.* 3(1), 187-204.
- Luria, A. R. (1981). *Language and Cognition*. New York: Wiley & Sons.
- Mata, M. & Macotela, S. (2007). Efectividad de un programa de apoyo educativo sobre la trayectoria académica de alumnos de licenciatura. *Revista Mexicana de Psicología*, 24(2), 243-257.
- Molina, A., Cuellar , A.C. & González, B. (2009). La competencia comunicativa del estudiante de Psicología de la salud; Una propuesta de indicadores. *Revista Electrónica de las Ciencias Médicas en Cienfuegos*, 7 (5).
- Rugarcía, A. (1994). La calidad del posgrado en México, *Renglones*, 29, 57-62.
- Soria, K., y Zuñiga, S. (2014). Aspectos determinantes del éxito académico de estudiantes universitarios. *Formación universitaria*, 7(5), 41-50.
- Vinacur, T. (2016). ¿Los alumnos de las escuelas privadas están mejor preparados para ingresar a la universidad? *Revista Colombiana de Educación*, (70), 175-200.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178